

O Jubileu (2)

Leitura bíblica: Lv 25:8-17; Is 61:1-3; Lc 4:16-22; At 26:16-19

Dia 1

IV. Anunciar o evangelho aos pobres, proclamar libertação aos cativos, restaurar a vista aos cegos e pôr em liberdade os oprimidos são as libertações e bênçãos do jubileu (Lc 4:18-19):

- A. A palavra *jubileu* em Levítico 25:10 significa “tempo de gritar” ou “tempo de soar o chifre de carneiro”; soar o chifre de carneiro significa a pregação do evangelho como a proclamação da liberdade no jubileu neotestamentário a todos os pecadores vendidos ao pecado, para que eles voltem para Deus e para a família de Deus, a casa de Deus, e regozijem-se com júbilo no desfrute da salvação de Deus no Novo Testamento (Lc 4:16-22; At 26:16-19).
- B. Nossa pregação do evangelho é nosso soar da trombeta da redenção para proclamar ao mundo: “Eis, agora, o tempo sobremodo oportuno, eis, agora, o dia da salvação”, o ano do jubileu (2Co 6:2; Is 61:1-3):
1. Quando Deus criou o homem, Ele pretendia dar a Si mesmo, em Cristo, ao homem, como sua possessão, sua herança (Gn 2:9; 13:12-15; Sl 16:5; 90:1); contudo, o homem caiu e, na queda, perdeu Deus como sua possessão (Gn 3:24; 4:16; Ef 2:12) e vendeu-se à escravidão do pecado, de Satanás e do mundo (Jo 8:34; Rm 7:14b; Gl 4:8; Tt 3:3; 1Jo 5:19b).
 2. A salvação neotestamentária de Deus, realizada por Sua graça é baseada em Sua redenção em Cristo (Rm 3:24; 5:1-2; Ef 2:8), leva o homem caído de volta para Deus como sua possessão divina (At 26:18; Gl 3:14; Ef 1:14; Cl 1:12; Lc 15:12-24), liberta o homem da escravidão do pecado, de Satanás e do mundo (Jo 8:32; Rm 6:6, 14; 8:2; Hb 2:14-15; Jo 12:31) e o restaura para sua família divina, a família de Deus (Gl 6:10; Ef 2:19), para que ele desfrute a comunhão na graça de Deus (2Co 13:13).

Dia 2

V. A salvação de Deus nos dá verdadeira liberdade;

nossa possessão é Deus e nossa liberdade vem do nosso desfrute de Deus:

- A. Se o homem não desfruta Deus, ele não pode ter verdadeira liberdade; liberdade significa libertação, ser liberto de todo jugo, de todo fardo pesado, de toda opressão e escravidão (Jo 8:32, 36; Gl 5:1; 2Co 3:17).
- B. Tudo em nossa vida pode ser um jugo para nós, e podemos ser escravos de qualquer coisa (Jo 8:34; cf. 1Co 6:12).
- C. Primeiramente, Satanás nos capturou; então, ele veio habitar em nós como o instigador de nossos pecados; o resultado é que ele se tornou nosso mestre ilegal e nós nos tornamos seus cativos, ao ponto de sermos incapazes de fazer o bem e de só cometermos pecados (Rm 7:14; 1Jo 5:19):
1. Se o homem não tem Deus, tudo o que ele tenta desfrutar, além de Deus, é comida de cachorro, refugio e esterco (Fp 3:7-9; cf. 2Pe 2:22).
 2. Satanás é chamado de Belzebu, que significa “senhor do monte de esterco”, derivado de *Belzebub*, que significa “senhor das moscas”; Satanás é especialista em liderar os pecadores como moscas que se alimentam de esterco (Mt 10:25; 12:24, 27; 2Rs 1:2).
 3. Embora no profundo do coração ninguém queira pecar, no fim, todos pecam; ninguém tem controle sobre si mesmo, e todos se tornaram escravos do pecado (Rm 7:18-23; Jo 8:34).
- D. O clamor desesperado de Paulo em Romanos 7:24 é respondido em Romanos 8:2, que diz que a lei do Espírito da vida nos liberta em Cristo Jesus da lei do pecado e da morte.
- E. Somente podemos ser libertos e desfrutar a verdadeira liberdade quando desfrutamos Cristo como o Espírito que dá vida; somente aqueles que desfrutam Deus não cometem pecados e são verdadeiramente livres, vivendo uma vida de liberdade, emancipação e libertação da escravidão (Jo 8:36):
1. A lei do Espírito da vida nos liberta da lei do pecado e da morte; essa lei é o próprio Senhor, que passou

Dia 3

pela morte e ressurreição para tornar-se o Espírito que dá vida (Rm 8:2).

2. Se não desfrutarmos suficientemente o Senhor, ainda estaremos subjugados por muitas coisas; apenas decidir não funciona; precisamos ir continuamente ao Senhor para comê-Lo e desfrutá-Lo (1Co 1:9; Ap 2:7; Is 55:1-2).
3. Somente aqueles que desfrutam Deus não praticam o pecado e são verdadeiramente livres (Jo 8:11-12, 24, 28, 31-36).
4. Cristo como o jubileu nos liberta de nossa pobreza, cativo, cegueira e opressão (Ec 1:2, 14; 3:11; Fp 3:8; 2Pe 2:22; Lc 12:21; Ap 3:17).

Dia 4 **VI. O viver do jubileu é um viver no desfrute de Cristo, um viver de desfrutar Deus como nossa herança e verdadeira liberdade (At 26:18; Jo 8:36):**

- A. Estar no jubileu é comer o Senhor Jesus como o verdadeiro produto da boa terra, tomá-Lo como nossa habitação para descansarmos e sermos livres da escravidão do pecado e do jugo da lei e da religião (Jo 6:57; Dt 8:7-10; Cl 1:12; Jo 15:5; Sl 16:5; 90:1; Rm 6:6-7; Gl 5:1).
- B. A única maneira de sermos libertados dos três tipos de labor da vida humana — o labor de ser uma boa pessoa, o da ansiedade e o do sofrimento — é tomar Cristo como nosso desfrute, satisfação e descanso (Rm 7:24—8:2; Fp 4:5-7; 2Co 12:9).
- C. A vida cristã deve ser cheia de desfrute do Senhor, uma vida cheia de alegria e louvor; quando desfrutamos plenamente o Senhor, Ele se torna nosso jubileu:
 1. O tom de um viver vencedor é o tom do regozijo, ações de graça e louvor a Deus continuamente (1Ts 5:16-18).
 2. A vida vencedora somente pode sobreviver em um ambiente de ações de graça e de louvor (v. 18; Cl 3:17; Sl 106:12; 2Cr 20:20-22).

Dia 5

Dia 6

- D. O viver do jubileu é uma vida na qual tomamos o próprio Deus, o próprio Cristo, em todas as situações; então, Ele é o fator primordial e o centro em nós e nos faz prevalecer sobre todos os problemas da vida humana (Jo 6:16-21; Cl 1:17b, 18b).

- E. Paulo aprendeu o segredo de viver no jubileu, o segredo de ganhar Cristo em qualquer ambiente (Fp 4:5-7, 11-13).
- F. Pelo fato de tudo estar sob a Sua soberania, devemos orar: “Senhor, me enche, ganha e possui. Não importa em que situação me encontre, somente quero Te desfrutar.”
- G. Precisamos ser os ministros e testemunhas de hoje, vivendo e proclamando o evangelho — Cristo como o jubileu da graça — para o cumprimento da economia eterna de Deus (At 26:16-19).

Suprimento Matinal

Lv Então, (...) farás passar a trombeta vibrante; no Dia da 25:9-10 Expição, fareis passar a trombeta por toda a vossa terra. Santificareis o ano quinquagésimo e proclamareis liberdade na terra a todos os seus moradores; ano de jubileu vos será, e tornareis, cada um à sua possessão, e cada um à sua família.

Existem duas palavras hebraicas que são traduzidas por jubileu. A primeira dessas palavras produz a denotação de um tempo de gritar; a segunda produz a denotação de trombetear. Esse tipo de trombetear é na verdade um grito. Jubileu é uma questão de alegria se tornando um grito. O jubileu, portanto, era um tempo de excitação. Muitos de nós experimentamos essa alegria e excitação quando fomos salvos. Estávamos alegres e cheios de regozijo. A nossa salvação foi um verdadeiro jubileu.

A pregação do evangelho é simplesmente a proclamação do jubileu. Precisamos sair e fazer soar a trombeta de modo que o povo possa gritar. Hoje, a maioria das pessoas está em silêncio. Contudo, se proclamarmos o jubileu, soando a trombeta, elas começarão a gritar. Aprenderão a dizer: “Amém! Aleluia! Louvado seja o Senhor!” (*Life-study of Leviticus*, p. 504)

Leitura de Hoje

O jubileu está completamente relacionado com a nossa possessão, e a nossa possessão é Deus. Quando temos Deus, temos o jubileu; quando temos Deus, tudo é para a nossa satisfação. A nossa pregação do evangelho é o soar da trombeta da redenção para proclamar ao mundo: “Eis, agora, o tempo sobremodo oportuno, eis, agora, o dia da salvação”; o ano do jubileu (2Co 6:2). Apesar de o homem ter caído afastando-se de Deus, Deus está esperando por ele, desejando a sua volta. (*The Jubilee*, p. 24)

Quando o homem foi criado, ele recebeu uma possessão. A possessão do homem na criação era na verdade o próprio Deus. Deus criou o homem para ser o Seu vaso para Sua expressão. Assim, Deus pretendia dar a Si mesmo ao homem como a sua possessão. Mas o homem se tornou caído e, na queda, o homem perdeu Deus como sua possessão.

Por meio da queda o homem também se vendeu. Em Romanos 7:14 Paulo diz: “Eu, todavia, sou carnal, vendido à escravidão do pecado.” Ser vendido dessa forma é ser mantido em escravidão. (...) Hoje, toda a humanidade está em escravidão. (...) O homem vendeu a si mesmo para a escravidão do pecado, Satanás e o mundo. Portanto, o homem caído perdeu tanto Deus quanto a si mesmo.

Longe da graça preservadora de Deus, até os cristãos podem perder Deus como a sua possessão de forma prática, e também podem vender a si mesmos para escravidão do pecado. Em seu viver diário alguns cristãos têm o pecado ao invés de Deus. Como os incrédulos, eles perderam Deus como a sua possessão, e se venderam ao pecado, aos prazeres e às distrações mundanas. Todos os crentes, assim como todos os incrédulos, precisam de jubileu.

Em Lucas 4 o Senhor Jesus leu uma porção de Isaías que era uma profecia não do jubileu em tipo, mas do verdadeiro jubileu: “O Espírito do Senhor *está* sobre Mim, pelo que Me ungiu para anunciar o evangelho aos pobres; enviou-Me para proclamar libertação aos cativos, e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos, para proclamar o ano aceitável do Senhor” (vv. 18-19). Então Ele declarou: “Hoje se cumpriu essa escritura em vossos ouvidos” (v. 21). Ao ler essa porção da Escritura o Senhor soou a trombeta; Ele proclamou o jubileu.

Você sabe o que é pregar o evangelho? A pregação do evangelho é o soar do jubileu, o trombetear do jubileu. A pregação do evangelho é a proclamação da nossa libertação. Na verdade, essa libertação não é a libertação da nossa possessão para nós; é a nossa libertação para a nossa possessão e para nossa família. Uma vez que estamos na família errada, na família da escravidão. O soar do jubileu nos diz para retornar para a nossa própria família, para a família de Deus. (...) O jubileu é a proclamação de uma maravilhosa libertação — uma libertação de nossa possessão para nós e uma libertação de nós mesmos a fim de que possamos retornar a Deus, para a nossa família e para a nossa possessão. (*Life-study of Luke*, pp. 550-552)

Leitura Adicional: Life-study of Leviticus, mens. 56-58; *Life-study of Luke*, mens. 64

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Jo Replicou-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: 8:34 Todo o que comete pecado é escravo do pecado.

O Senhor veio para trazer a era do Novo Testamento como a era do jubileu. (...) A possessão do jubileu é o próprio Deus. Deus se tornou a nossa herança, a porção do nosso cálice e a nossa eterna habitação em todas as gerações. Posto que Deus é a nossa herança, o nosso desfrute deve ser Deus. (...) A liberdade do jubileu (...) significa libertação, ser liberto de toda servidão, de toda carga, toda opressão e toda escravidão. Paulo disse que todas as coisas lhe eram lícitas, mas ele não seria dominado por nenhuma delas para ser seu escravo (1Co 6:12). Qualquer coisa em nossa vida pode ser uma servidão para nós e podemos ser escravos de qualquer situação. Buscar educação é ser escravizado e não buscar educação também é ser escravizado. O pobre é dominado pela pobreza enquanto que o rico é dominado pelo dinheiro; a expressão chinesa para *misérável* refere-se a alguém que é um escravo do dinheiro. O jubileu é questão de possessão e também de liberdade. O jubileu é devolver para Deus aqueles que são pobres e perderam Deus como sua possessão, e também é proclamar libertação. (*The Jubilee*, p. 39)

Leitura de Hoje

Antes de Satanás ter entrado no homem, o pecado não era corporificado; depois que Satanás veio para dentro do homem, o pecado foi corporificado no homem. Não existe escola de pecado para ensinar às pessoas pecarem. Nenhum pai ensinaria aos seus filhos como pecar, mas é notável que à medida que as crianças crescem, espontaneamente cometem pecados sem que ninguém as ensine. Isso é porque o pecado que habita nelas leva-as a cometer pecados. À medida que a vontade de alguém se desenvolve, pode sentir que pecar não é bom e, então, não desejará mais cometer pecado. No entanto, o pecado dentro dele não o deixa ir e o força a fazer o que não deseja. (...) Depois (...) ele recupera seus sentidos, se arrepende do que fez. (...) Então pode clamar aos céus e terra para testemunhar seu juramento que nunca mais fará isso de novo. No entanto, apenas umas poucas horas depois, quando o vício retorna, ele não tem poder contra isso.

Assim, há um fator de pecado, um vício de pecar dentro do homem. Esse fator, esse vício, é o próprio Satanás, e o homem é seu cativo. Ele capturou o homem e habita nele como o pecado incitante. Primeiro, Satanás nos capturou; então, veio habitar em nós como o incitador, o instigador dos nossos pecados. O resultado é que ele se tornou o nosso mestre ilegal e tornamos os seus cativos, a ponto de sermos incapazes de fazer o bem e somente cometer pecados. Na Bíblia, Satanás também é chamado de Belzebu. Segundo a linguagem original da Bíblia, Belzebu significa *o senhor do monte de esterco*, derivado do nome que significa *o senhor das moscas*. O topo dum monte de esterco é coberto com moscas. Como o senhor do monte de esterco, Satanás se especializou em liderar moscas para se alimentarem de esterco; portanto, ele também é o senhor das moscas. Posto que ele é o senhor das moscas, todos os pecadores são como moscas que seguem Satanás “para se alimentarem de esterco.” Eles vão onde quer que haja mau cheiro, seguindo Belzebu para festejar no esterco. Até mesmo as pessoas da alta classe são como moscas. Belzebu pode se disfarçar com a aparência de alta classe para que todas as “moscas” que o seguem aparentemente ser de alta classe. Tais pessoas têm festas em lugares de alta classe, mas esses lugares são meramente “montes de esterco” cultos. Essas pessoas se vestem bem e são muito cultas e quando dançam parecem elegantes. Na verdade, porém, estão “comendo esterco”.

Todos os descendentes de Adão são cativos de Satanás; todos foram capturados por ele. Depois que ele nos capturou, ele entrou em nós como Belzebu, o senhor das moscas e começou a nos liderar para cometermos pecados. No íntimo do coração, ninguém deseja pecar, mas quando alguém se torna viciado e é estimulado por Belzebu, ele tem de seguir, permitindo-se ser conduzido “pelo nariz”. Mais tarde, se arrepende e talvez diga: “Sou tão estúpido; o que eu estava fazendo? Por que fiz aquilo?” Embora no profundo do coração ninguém queira pecar, no fim, todos pecam. Ninguém tem controle sobre si mesmo, e todos se tornaram escravos do pecado. É por isso que o Senhor Jesus disse: “Todo o que comete pecado é escravo do pecado” (Jo 8:34). (*The Jubilee*, pp. 35-36)

Leitura Adicional: The Jubilee, cap. 3

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Rm Desventurado homem que sou! Quem me livrará do 7:24 corpo desta morte?

8:2 Porque a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, te livrou da lei do pecado e da morte.

Não é fácil voltar ao Senhor depois de se irar. Talvez uma pessoa possa ser alguém que aprendeu bem as lições e seja capaz de voltar ao Senhor e acalmar a sua ira. No entanto, depois que essa pessoa deixa a presença do Senhor, sua ira pode voltar novamente quando ela vê a pessoa que a ofendeu. Madeira e pedra não ficam iradas, mas nenhum ser humano pode evitar irar-se; somente pessoas mortas não ficam iradas. Todos esses problemas são porque o homem está sob servidão e não tem liberdade. O pecado dentro de nós é um verdadeiro poder controlador. Em Romanos 7:24 Paulo disse: “Desventurado homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte?” Como somos gratos ao Senhor por Romanos 8:2, que diz que, em Cristo, a lei do Espírito da vida nos liberta da lei do pecado e da morte! Somos gratos ao Senhor por Sua misericórdia. Muitos podem testificar que quando ficam irados, conseguem se restabelecer muito rapidamente e a ira não volta. Isso é porque a lei do Espírito da vida nos liberta de toda servidão do pecado! (*The Jubilee*, p. 37)

Leitura de Hoje

Em Lucas 4:18-19, o Senhor Jesus citou as palavras do profeta Isaías, dizendo: “O Espírito do Senhor *está* sobre Mim, pelo que Me ungiu para anunciar o evangelho aos pobres; enviou-Me para proclamar libertação aos cativos, e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos, para proclamar o ano aceitável do Senhor.” (...) Anunciar o evangelho aos pobres é pregar o evangelho àqueles que perderam Deus e, aqueles que estão *oprimidos*, refere-se àqueles em escravidão. Não devemos pensar que o ano do jubileu veio para nos libertar apenas no dia em que fomos salvos. Na verdade, toda a era do Novo Testamento é a era do jubileu. Temos toda a nossa vida cristã no jubileu, vivendo uma vida de liberdade, libertação e livre da escravidão.

Anunciar o evangelho aos pobres, proclamar libertação aos cativos

e pôr em liberdade aqueles que estão oprimidos são as libertações do jubileu. Essas são as bênçãos do jubileu, as bênçãos do evangelho. As bênçãos do evangelho é o retorno para Deus e ganhar Deus como nossa possessão. Uma vez que desfrutamos Deus como nossa possessão, estamos livres. Somente aqueles que desfrutam Deus, não cometem pecado e estão realmente livres. João 8:36 diz: “Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres.” Se quisermos ser livres, não cometer pecado, então devemos obter o Filho de Deus e desfrutá-Lo. O Filho de Deus hoje é o Espírito que dá vida. Esse Espírito que dá vida é o Espírito da vida que está em nós como a lei do Espírito da vida. Portanto, a lei do Espírito da vida é simplesmente o próprio Senhor, que passou pela morte e ressurreição para se tornar o Espírito que dá vida, o Espírito da vida. Toda vida tem uma lei, portanto o Espírito da vida também tem uma lei. A lei do Espírito da vida nos liberta da lei do pecado. Desfrutamos a liberdade do jubileu não somente no momento que cremos no Senhor, mas, começando desde aquele dia, devemos desfrutar essa liberdade toda a nossa vida e pela eternidade. Essa liberdade vem de nosso desfrute de Deus. Ele se tornou nossa possessão para nosso desfrute e quando O desfrutamos, obtemos liberdade. É assim que temos a verdadeira liberdade e não estamos mais em escravidão. Entretanto, se não desfrutamos Deus suficientemente, permanecemos em escravidão com respeito a muitas coisas.

Concluindo, o ano do jubileu é para que retornemos a Deus como nossa possessão e como nosso desfrute de modo que possamos nos tornar livres e sermos libertados de toda opressão. Assim, saímos da autoridade de Satanás e retornamos para Deus e estamos livres da escravidão do pecado. Conseqüentemente, é inútil esforçarmo-nos e lutar. A única maneira eficaz para nós é crer no evangelho e desfrutar Deus. (...) Decidir não funcionará; precisamos desfrutar o Senhor. Precisamos aprender a contatar esse Senhor verdadeiro e vivo para desfrutá-Lo. Dessa maneira, Ele se torna a nossa libertação dentro de nós e a nossa liberdade. Como resultado, temos não somente a nossa possessão, mas também a nossa liberdade. (*The Jubilee*, pp. 37-38)

Leitura Adicional: The Jubilee, cap. 3

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Jo Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis 8:36 livres.

6:57 Assim como o Pai, que vive, Me enviou, e Eu vivo por causa do Pai, assim, quem Me come, viverá por causa de Mim.

No jubileu retratado em Levítico 25, o pensamento central é como cuidar da vida das pessoas. Em outras palavras, a preocupação básica é o desfrute do homem. O desfrute primário na vida humana é ser cheio com boa comida. (...) Suponha que um homem rico, dono de um carro luxuoso, esteja faminto. Você acha que ele será capaz de desfrutar do seu carro? Não, ele trocaria alegremente o seu carro por comida. Humanamente falando, o jubileu está relacionado com cuidar da nossa alimentação.

Deus ordenou que ao Seu povo fosse dado a boa terra de Canaã. Essa terra foi destinada às doze tribos de Israel. Finalmente, cada família recebeu um lote de terra como possessão. A terra não era principalmente para a sua existência ou moradia; era primeiramente para a sua alimentação. (...) A boa terra (...) foi dada ao povo de Deus para a sua alimentação. Essa é a razão de a Bíblia se referir a essa terra como “uma terra que mana leite e mel.” (*Life-study of Luke*, pp. 547-548)

Leitura de Hoje

A vida do jubileu (...) é uma vida de descansar na boa terra e de desfrutar as riquezas da boa terra. A nossa vida cristã deve ser uma vida cheia de libertação, liberdade e emancipação, uma vida cheia de descanso, satisfação e desfrute.

Toda a vida cristã deve ser uma festa e um desfrute de Cristo como o rico suprimento de vida. Portanto, em 1 Coríntios 5:8, Paulo encarega-nos de celebrar a festa com Cristo como o pão sem fermento. Uma festa não é uma ocasião para trabalhar; antes, é um tempo para comer, desfrutar, ter satisfação e descanso. Na vida cristã, Cristo deve ser nosso alimento, desfrute, satisfação e descanso.

Há três tipos de labor na vida humana, não incluindo trabalhar num emprego para ganhar a vida. O primeiro tipo de labor é o labor para ser uma boa pessoa, ter um bom comportamento e uma melhora

de caráter. Nesse labor, as pessoas se esforçam para serem humildes, pacientes e amorosas. (...) Contudo, ninguém pode ser salvo por obras (Ef 2:8-9). (...) Ninguém pode ser salvo pelo esforço de tentar melhorar o comportamento e caráter, guardar a lei, e ser bom, paciente, bondoso e honesto. Esse tipo de esforço é um verdadeiro labor e, no Novo Testamento, isso é chamado obra.

O segundo tipo de labor é preocupar-se, ficar ansioso. Que trabalho difícil é laborar sob ansiedade! (...) Diariamente, talvez, você gaste mais tempo se preocupando do que trabalhando. (...) Dia após dia, todo mundo fica ansioso. Você pode ficar ansioso por causa de sua saúde, seu emprego ou por muitas outras coisas. Eu, naturalmente, não sou uma exceção. Tenho aprendido pela experiência que a única maneira de escapar da ansiedade é desfrutar o Senhor. Sempre que não estou desfrutando Cristo, tenho ansiedade. Cristo está em contraste à ansiedade. No Estudo-Vida de Filipenses demos uma série de mensagens intituladas “Uma Vida Cheia de Tolerância, mas sem Ansiedade”.

O terceiro tipo de labor (...) é o sofrimento. O sofrimento é um labor muito árduo. Quando desfrutamos Deus no jubileu, não deve haver qualquer sofrimento. Paulo, por exemplo, sofreu a partir de um “espinho na carne” (2Co 12:7). No que diz respeito ao espinho, ele rogou ao Senhor três vezes para que aquilo pudesse afastar-se dele (v. 8). Entretanto, ao invés de remover o espinho, o Senhor lhe disse: “A minha graça te basta.” O Senhor parecia estar dizendo a Paulo: “Não, Eu não removerei o espinho, pois Minha graça é suficiente. Se desfrutar-Me, você não terá qualquer sofrimento.”

Dizer que não teremos sofrimento quando desfrutamos o Senhor não significa que nosso ambiente melhorará. Ao contrário, em muitos casos, o ambiente muda para pior. Considere a situação de Paulo e Silas em Atos 16. Paulo e Silas foram lançados na prisão em Filipos. Nós esperaríamos que esse aprisionamento tivesse sido um grande sofrimento para eles. Entretanto, Paulo e Silas não estavam sofrendo ali na prisão — eles estavam desfrutando o jubileu. Estavam cantando e louvando ao Senhor. Embora estivessem na prisão, eles tinham desfrute, satisfação e descanso. (*Life-study of Luke*, pp. 587-590)

Leitura Adicional: Life-study of Luke, mens. 66, 68-69

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

1Ts Regozijai-vos sempre. Orai sem cessar. Em tudo, dai 5:16-18 graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco.

A vida de jubileu, isto é, a vida que vive no jubileu, é uma vida que vive Deus. (...) A vida do jubileu é uma vida vitoriosa e santa, e é uma vida do Espírito. Contudo, embora tenhamos ouvido muitas mensagens sobre viver no Espírito, ainda não vivemos de todo no jubileu. Em vez disso, temos o labor de nos esforçar para melhorar a nós mesmos, o labor da ansiedade, o labor do sonhar e o labor do sofrer. Que labor difícil é esforçar-se para ser bom! É ainda mais difícil o labor de preocupar-se, ter ansiedade. É também um labor sonhar, ter expectativas. Todo tipo de expectativa é um sonho. Finalmente, há o labor do sofrimento. Quando temos sofrimento, não podemos ter desfrute, satisfação e descanso.

A única maneira de ser libertado é tomar o Deus Triúno como nossa porção. Se invocarmos o nome do Senhor Jesus, o Espírito todo-inclusivo nos suprirá com Seu abundante suprimento. Então desfrutaremos Deus em Cristo como a boa terra fluindo leite e mel, e teremos desfrute, satisfação e descanso. (...) O Salvador-Homem nos salva da escravidão para dentro do jubileu. (*Life-study of Luke*, pp. 593-594)

Leitura de Hoje

A vida vencedora que Deus nos deu é simplesmente o próprio Cristo. (...) A vitória é Cristo; não tem nada a ver conosco. Não somos responsáveis pela Sua vitória, mas somos responsáveis por uma coisa: gritar em vitória. O Senhor ganhou a vitória e estamos gritando em vitória. Esse é o som de uma vida vencedora. Todos devemos ter esse tipo de som vencedor em nossa vida diária. Se tivermos um som vencedor, teremos a vida vencedora. Sem um som vencedor, a nossa vida diária ainda será uma vida de fracassos. Ser mais que vencedor é ser vitorioso continuamente e ter um som de vitória todo o tempo.

O grito de vitória que vem depois de uma vitória é aquele que se regozija, agradece e louva continuamente. Não é um esforço relutante. (...) Gritar pela vitória é louvar sob qualquer circunstância e

por qualquer razão. Isso é mais que vencer [Rm 8:37].

Sempre que o nosso coração está despido de ações de graças e louvor, ele perde sua vitória. Filipenses 4:4 diz que temos de nos regozijar sempre. Regozijar-se, no Novo Testamento, é contínuo e não ocasional. Nunca deve haver um intervalo para o nosso regozijo. Sempre que perdemos o nosso gozo, perdemos a nossa vitória. Portanto, precisamos nos regozijar no Senhor todo o tempo. Primeira Pedro 4:13 diz que os crentes devem regozijar-se sob todos os tipos de circunstâncias e serem cheios de ações de graça e louvor. Muitos crentes não têm um sorriso em suas faces. Essa é uma expressão de falta de gozo.

Colossenses 3:17 e 1 Tessalonicenses 5:18 dizem que devemos dar graças em tudo. Devemos ter o hábito de dar graças. Isso significa que não importa o que aconteça — grandes coisas, pequenas coisas, coisas boas ou más — temos de dar graças. (...) O som de vitória é aquele que damos graça e louvor no meio das provações.

Ação de graças e louvor são o tom da vitória. Eles também são o caminho da vitória. Segundo Crônicas 20:21-22 fala dos israelitas vencendo seus inimigos na batalha por meio de louvores. Josafá o rei de Judá escolheu os levitas para louvarem com trajes santos (v. 21) e irem diante do exército, dando graças a Jeová. Eles estavam com trajes santos; eles não estavam com armadura ou carregando quaisquer armas. Outros poderiam ter se admirado deles. Por um lado, eles tinham que lutar e por outro lado, a vitória não era deles. Eles lutaram a partir da base da vitória. Primeiro eles venceram e então lutaram — essa é a verdadeira vitória. Lutar e então vencer não é vitória, mas derrota. Nós primeiramente cremos que temos vencido e então saímos para lutar. Não lutamos a fim de vencer. Há uma grande diferença entre esses dois. A Bíblia diz que lutamos porque temos vencido.

Sempre que temos fé, podemos vencer e cantar o louvor de Deus. Precisamos aprender a dar graças e louvá-Lo incessantemente. Não devemos enterrar nossas ações de graças e louvor. Se dermos graças e O louvamos incessantemente, viveremos continuamente uma vida vencedora. (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 41, pp. 174-178)

Leitura Adicional: The Collected Works of Watchman Nee, vol. 41, cap. 23

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Jo Ao cair da tarde, os Seus discípulos (...), entrando num **6:16-21** barco, passavam para o outro lado do mar, rumo a Cafarnaum. (...) E o mar ia-se encrespando, porque soprava forte vento. Tendo, pois, remado uns vinte e cinco ou trinta estádios, viram Jesus andando sobre o mar e aproximando-se do barco; e ficaram possuídos de temor. Mas Ele lhes disse: Sou Eu. Não temais! Então, eles, de bom grado, O receberam no barco; e imediatamente o barco chegou à terra para onde iam.

Fp ... Porque aprendi a viver contente em toda e qualquer **4:11-13** situação. Tanto sei estar humilhado como também ser honrado; de tudo e em todas as circunstâncias, já tenho experiência, tanto de fartura como de fome; assim de abundância como de escassez; tudo posso naquele que me fortalece.

Que é o viver de jubileu? É uma vida na qual tomamos Deus como nosso desfrute ao invés de outras coisas, e desfrutamos somente o próprio Deus em toda situação. Isso não quer dizer que não devemos estudar. Pelo contrário, devemos estudar diligentemente. Nem significa que não devemos trabalhar; devemos trabalhar disciplinadamente. Semelhantemente, não significa que não devemos ser pais adequados, criando nossos filhos; antes, devemos cumprir adequadamente as nossas responsabilidades como pais. No entanto, tudo isso é apenas o nosso viver, nossa vida humana exterior, a qual não é crucial. O que é crucial é que o fator interior, primordial, da nossa vida humana esteja correto. Se o nosso fator interior, primordial, não estiver correto, nossa vida exterior não será correta. Esse fator primordial é nada além do próprio Deus. Devemos permitir que o próprio Deus seja o fator primordial dentro de nós. Somente então saberemos como lidar com nossos filhos, como honrar nossos pais, como estudar e como trabalhar. Se esse fator primordial nos dirigir interiormente, tudo será apenas uma tarefa para nós, não uma carga ou uma dificuldade. No entanto, se não formos dirigidos por esse fator primordial, tudo se tornará um peso e um sofrimento. No final, nos tornaremos cativos e até mesmo nos venderemos como escravos. (*The Jubilee*, pp. 49-50)

Leitura de Hoje

A vida cristã deve ser uma vida de pleno desfrute do Senhor. Quando desfrutamos o Senhor plenamente, Ele se torna o nosso jubileu; isto é, Ele se torna a nossa herança e liberdade. Não somente isso, o Senhor também se torna nosso viver. Nesse viver, nós O amamos ao extremo e O deixamos ser o Senhor. Então Ele se torna o fator primordial e o centro em nós para nos liderar e governar. Dessa forma, quando passamos por situações, não seremos atormentados, escravizados ou dominados por elas. Ao invés disso, seremos livres.

Porque existimos, não podemos evitar ter uma família e uma vida matrimonial. Também somos obrigados a obter uma educação e trabalhar num emprego. No entanto, todas essas coisas não são o nosso encargo; pelo contrário, elas estão trabalhando para nós a fim de que sejamos aperfeiçoados para desfrutar o Senhor ainda mais. Esse é o viver do jubileu. A vida cristã de jubileu deve ser uma vida cheia de desfrute do Senhor, uma vida que é cheia de gozo e louvor. Se não pudermos nos regozijar e louvar, isso prova que não estamos vivendo uma vida normal de jubileu.

O Senhor é soberano em todas as coisas. Tudo que temos está na mão soberana do Senhor e o que Ele nos arranjar não pode estar errado. (...) Podemos pensar que o que somos hoje é por causa de nosso esforço e luta, mas devemos perceber que sem o arranjo soberano do Senhor, não importa o quanto nos esforcemos ou lutemos, não poderíamos ser o que somos. Tudo está debaixo da Sua soberania. Portanto, devemos nos esvaziar de tudo e dizer ao Senhor: “Senhor, me enche, ganha e possui. Não importa qual seja a situação, quero apenas Te desfrutar. Se sou saudável, Te dou graças. Se não sou saudável, também Te dou graças. Se tenho filhos, dou-Te graças e se não tenho filhos, também Te dou graças.” Dessa forma, pobreza ou riqueza, paz ou perigo são tudo a mesma coisa para nós, (...) e vivemos a vida do jubileu. Que o Senhor tenha misericórdia de nós para que todos vejamos e aprendamos a desfrutar o Senhor a tal ponto. (*The Jubilee*, pp. 50-52)

Leitura Adicional: The Jubilee, cap. 4

Iluminação e inspiração: _____
